País inicia conversas com bancos credores

BRASÍLIA — O negociador especial da dívida externa, embaixador Jório Dauster, reuniu-se ontem, durante três horas, com executivos do banco francês Crédit Lyonnais. O encontro marcou o início das conversações entre o governo brasileiro e os credores privados rumo a um acordo para a renegociações da dívida. Enquanto Dauster recebia os representantes do Crédit Lyonnais em seu gabinete, no 4º andar da sede do Banco Central, os técnicos do Fundo, chefiados por Thomas Reichmann, prosseguiam na tarefa de colher informações seis andares abaixo, numa sala do 2º subsolo.

A missão do FMI chegou a Brasília no dia 30, com planos para concluir seu trabalho no dia 18. A programação, porém, foi alterada e a missão do Fundo só deve deixar o País na próxima semana. De acordo com uma fonte do governo que acompanha os trabalhos do FMI, não há muito mais o que apurar sobre as contas brasileiras. O atraso nos trabalhos do Fundo é normal. A novidade, segundo a fonte, é o clima nas relações com os técnicos que, desta vez, está muito mais tranqüilo em razão dos resultados favoráveis que vêm sendo alcançados pelo governo na área econômica.

O Crédit Lyonnais, atendendo ao convite inédito do governo brasileiro, enviou dois executivos de seu departamento para reestruturação de dívidas, Thibalt de Lambertye e Claude Pasquier. Eles estavam acompanhados de Giorcelle Vermitti, representante do Banco Francês e Brasileiro (associado ao Crédit), para o encontro com Dauster. Tanto o embaixador como os executivos franceses seguiram à risca o sigilo típico que cerca discussões desse tipo e nada declararam à imprensa. "A reunião foi meramente técnica. O Crédit apresentou sugestões que vão subsidiar uma futura proposta brasileira", limitou-se a dizer Dauster.

OUTROS BANCOS

Na segunda-feira, Dauster falará com representantes do Morgan Guaranty; na quarta, com executivos do Manufacturers Hannover, e no dia seguinte será a vez do Banque Paribas. O Bank Of America e o Societé Generale têm audiência no dia 5, e o Bank Of Montréal no dia 12. Da lista de 30 maiores credores convidados pelo governo para conversas informais, somente estes sete bancos confirmaram sua vinda até agora. Mesmo sem constar da lista original, o Arlabank, banco árabe com participação em instituições financeiras brasileiras, acertou ontem um encontro com Dauster, no dia 11.

A estratégia brasileira é agendar os encontros com os 30 maiores credores privados até o dia 14. Esse prazo, porém, pode ser dilatado. Em meados de setembro o FMI já deverá ter concluído seu relatório sobre o Brasil. O documento servirá de base para o fechamento de um acordo formal. Os técnicos do Fundo deixam o País na semana que vem com uma minuta desse relatório, cujo texto final será dado em Washington.